



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR JAIME ARTURO RAMÍREZ

VICE-REITORA SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA

EDITORA UFMG

DIRETOR WANDER MELO MIRANDA

VICE-DIRETOR ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

CONSELHO EDITORIAL

WANDER MELO MIRANDA (PRESIDENTE)

DANIELLE CARDOSO DE MENEZES

EDUARDO DE CAMPOS VALADARES

ÉLDER ANTÔNIO SOUSA PAIVA

FAUSTO BORÉM

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE

MARIA CRISTINA SOARES DE GOUVÊA

ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

COORDENAÇÃO EDITORIAL MICHEL GANNAM

ASSISTÊNCIA EDITORIAL ELIANE SOUSA

DIREITOS AUTORAIS MARIA MARGARETH DE LIMA E RENATO FERNANDES

COORDENAÇÃO DE TEXTOS MARIA DO CARMO LEITE RIBEIRO

PREPARAÇÃO DE TEXTOS CAMILA FIGUEIREDO

REVISÃO DE PROVAS TALITA CORRÊA E FLAVIANA CORREIA

PROJETO GRÁFICO E CAPA FERNANDA MONTE-MÓR

FORMATAÇÃO FERNANDA MONTE-MÓR E CAROLINE GISCHESKI

PRODUÇÃO GRÁFICA WARREN MARILAC

IMPRESSÃO E ACABAMENTO IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

EDITORA UFMG

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – CAD II / BLOCO III

CAMPUS PAMPULHA – 31270-901 – BELO HORIZONTE/MG

TEL: + 55 31 3409-4650 – FAX: + 55 31 3409-4768

WWW.EDITORAUFGM.COM.BR – EDITORA@UFMG.BR

CADERNOS TEMÁTICOS
JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO

ORGANIZADORAS
LICÍNIA MARIA CORREA, MARIA ZENAIDE ALVES
E CARLA LINHARES MAIA

 **JUVENTUDE
E PROJETOS
DE FUTURO**

SARA VILLAS
SYMAIRA NONATO

BELO HORIZONTE
EDITORA UFMG
2014

© 2014, OS AUTORES

© 2014, EDITORA UFMG

ESTE LIVRO OU PARTE DELE NÃO PODE SER REPRODUZIDO

POR QUALQUER MEIO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

C122 Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio / Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia, organizadoras. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

14 v. : il.

Inclui bibliografia.

Caderno 1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras / Carla Linhares Maia, Licinia Maria Correa – Caderno 2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas / Helen Cristina do Carmo, Licinia Maria Correa – Caderno 3. Os jovens e a escola / Geraldo Leão, Helen Cristina do Carmo – Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias / Juliana Batista dos Reis, Rodrigo Ednilson de Jesus – Caderno 5. Juventude e projetos de futuro / Sara Villas, Symaira Nonato – Caderno 6. Juventude e trabalho / Geraldo Leão, Symaira Nonato – Caderno 7. Juventude, indisciplina e regras escolares / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Sara Villas – Caderno 8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea – Caderno 9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade / Maria Zenaide Alves, Igor Oliveira – Caderno 10. Juventude e diversidade étnico-racial / Rodrigo Ednilson de Jesus, Juliana Batista dos Reis – Caderno 11. Juventudes e participação política / Igor Oliveira, Catherine Hermont – Caderno 12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens / Maria Zenaide Alves, Catherine Hermont – Caderno 13. Juventude, drogas e redução de danos / André Geraldo Ribeiro Diniz, Isabela Saraiva de Queiroz, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Caderno 14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas / coordenadora: Shirlei Rezende Sales; colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira ... [et al.]

ISBN: 978-85-423-0114-4

1. Juventude. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Educação. I. Correa, Licinia Maria. II. Alves, Maria Zenaide. III. Maia, Carla Linhares.

CDD: 305.23

CDU: 301.16

CADERNOS DESTA COLEÇÃO

APRESENTAÇÃO

Licinia Maria Correa

Maria Zenaide Alves

Carla Linhares Maia

VER, OUVIR E REGISTRAR:

COMPONDO UM MOSAICO DAS

JUVENTUDES BRASILEIRAS

Carla Linhares Maia

Licinia Maria Correa

◆ O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helen Cristina do Carmo

Licinia Maria Correa

◆ OS JOVENS E A ESCOLA

Geraldo Leão

Helen Cristina do Carmo

● CULTURAS JUVENIS E TECNOLOGIAS

Juliana Batista dos Reis

Rodrigo Ednilson de Jesus

● JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

Sara Villas

Symaira Nonato

■ JUVENTUDE E TRABALHO

Geraldo Leão

Symaira Nonato

◆ JUVENTUDE, INDISCIPLINA E REGRAS ESCOLARES

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Sara Villas

▲ JUVENTUDES, SEXUALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea

▼ JUVENTUDES E TERRITÓRIOS: O CAMPO E A CIDADE

Maria Zenaide Alves

Igor Oliveira

● JUVENTUDE E DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL

Rodrigo Ednilson de Jesus

Juliana Batista dos Reis

● JUVENTUDES E
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Igor Oliveira

Catherine Hermont

● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
DE TRABALHO COM JOVENS

Maria Zenaide Alves

Catherine Hermont

● JUVENTUDES, DROGAS
E REDUÇÃO DE DANOS

André Geraldo Ribeiro Diniz

Isabela Saraiva de Queiroz

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

▼ PROPOSTAS DE RODAS
DE DIÁLOGO: ATIVIDADES
E OFICINAS

Coordenadora:

Shirlei Rezende Sales

Colaboradores:

Aline Gonçalves Ferreira,

Camila Said, Douglas Resende,

Francielle Vargas,

Henrique Cosenza,

João Perdigão, Michel

Montandon, Silvia Amélia

Nogueira de Souza

/ APRESENTAÇÃO

Caro leitor,¹

Você está recebendo a coletânea *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Estes cadernos foram elaborados, primordialmente, como referencial didático-metodológico produzido para o curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, ministrado durante os anos de 2012 e 2013 para professores das redes estaduais de ensino participantes do Programa Ensino Médio Inovador.

O curso constitui-se em uma das ações do projeto Diálogos com o Ensino Médio, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense – UFF, em parceria com o Ministério da Educação.

Nosso principal desafio foi oferecer a professores de todo o país instrumental teórico, metodológico, didático

e pedagógico que lhes permitisse dialogar com a diversidade juvenil, principalmente com as juventudes que estão imersas no cotidiano de suas escolas.

Nesse sentido, o objetivo principal na elaboração deste material é fornecer subsídios para que professores do Ensino Médio e licenciandos possam refletir sobre essa etapa de ensino e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais atuam ou atuarão. A experiência de construção e utilização do material didático durante o curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador mostrou-se profícua e assertiva, sendo referendada por professores cursistas, professores tutores e formadores. O êxito do processo formativo e as avaliações positivas por parte dos professores cursistas estimularam nosso desejo de que esse material chegasse até você e fosse compartilhado com professores que atuam diretamente junto aos jovens. A publicação deste material didático em formato impresso traduz e concretiza nosso desejo.

A coletânea foi elaborada em formato de cadernos temáticos, com 13 cadernos referentes aos temas abordados nos módulos do curso e um caderno com propostas de atividades e oficinas que cada professor poderá desenvolver na escola, explorando os temas discutidos, que são:

1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras;
2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas;
3. Os jovens e a escola;
4. Culturas juvenis e tecnologias;
5. Juventude e projetos de futuro;
6. Juventude e trabalho;
7. Juventude, indisciplina e regras escolares;
8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero;
9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade;
10. Juventude e diversidade étnico-racial;
11. Juventudes e participação política;
12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens;
13. Juventudes, drogas e redução de danos;
14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas.

Os cadernos foram organizados por cores, cada cor tratando de uma temática desenvolvida no curso. Essa organização indica uma ordenação não hierárquica e não linear entre as temáticas e permite que você, leitor, possa ler os cadernos na ordem que escolher, construindo, assim, o seu percurso de leitura e reflexão. Desse modo, os cadernos temáticos são independentes e, ao mesmo

tempo, complementares. São independentes porque você pode começar sua leitura pelo tema que desejar ou necessitar. Complementares, porque um tema chama outro. Ou seja, nossa intenção foi produzir textos dialógicos, interativos e formativos. Os textos trazem sugestões de atividades para você realizar individualmente, com seus colegas e com seus jovens alunos.

As reflexões suscitadas em suas leituras podem ser aprofundadas com material complementar, disponível na internet, nos sites do *PORTAL EMDIÁLOGO* ([HTTP://WWW.EMDIÁLOGO.UFF.BR/](http://www.emdiologo.uff.br/)) E DO JUBEMI ([HTTP://WWW.OBSERVATORIO DAJUVENTUDE.UFMG.BR/JUBEMI](http://www.observatorio.dajuventude.ufmg.br/jubemi)). Assim, convidamos você, leitor, a compartilhar conhecimentos sobre os temas, questões, leituras e debates sobre o Ensino Médio, tendo como eixo orientador os jovens alunos, sujeitos do processo educativo que se desenvolve em sua escola.

*Licinia Maria Correa
Maria Zenaide Alves
Carla Linhares Maia*

→ NOTA

- 1 Para garantir uma melhor fluidez na leitura, as organizadoras desta publicação optaram por extinguir, em alguns casos, as distinções de gênero que se faziam presentes em muitos textos. As organizadoras, no entanto, reconhecem a importância e a pertinência de tais distinções.

Sara Villas
Symaira Nonato

/ JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

→ INICIANDO O MOSAICO

Olá, caro leitor!

Você se lembra do que queria ser quando era criança? E seria capaz de lembrar quando foi que decidiu que seria professor? Essa foi uma escolha planejada ou uma circunstância de vida? Se pudesse voltar atrás, faria diferente? Quais foram os aspectos e pessoas que influenciaram as suas escolhas? Já pensou em mudar radicalmente de profissão e de vida?

É muito provável que aquilo que você desejava ser quando criança não tenha sido exatamente o que você seguiu. Pode ser também que, ao longo de sua juventude, você tenha feito e desfeito planos, ou que o futuro e a vida adulta tenham sido bem diferentes do que você imaginou. É possível, ainda, que incertezas, sonhos e desejos parem em seus pensamentos sobre o que virá pela frente, correto?

Talvez esteja pensando onde é que queremos chegar com tantas perguntas. Pois bem, neste caderno, iremos debater um tema muito significativo para os jovens, os *Projetos de futuro*. Estamos chamando de projeto de futuro a relação que os jovens têm com os planos que constroem para a vida, tanto no presente quanto em um futuro a pequeno, médio ou longo prazo.

Partindo da premissa de que uma das funções sociais da escola é a de uma formação cidadã dos jovens alunos, acreditamos ser fundamental refletir sobre como a escola e os professores podem contribuir de forma mais ou menos contundente com os processos de construção dos projetos de futuro dos jovens. Você já pensou no tamanho dessa responsabilidade? Contudo, o que escutamos de alguns jovens diz mais de uma descrença no papel da escola em propiciar reflexões e diálogos sobre os projetos de futuro do que de uma potencialidade nesse sentido. Não lhes parece que os professores e a instituição estejam muito interessados nos planos que têm em relação aos estudos ou para quando saírem de lá.

Observamos que é muito mais comum os jovens atribuírem à família e aos outros meios sociais em que circulam os papéis de motivação, incentivo e cobrança em relação aos investimentos nos projetos de futuro do que à escola. Entretanto, se, por um lado, a escola não tem se apresentado como uma instituição orientadora de tais projetos, por outro, a maior parte das

famílias, sobretudo das camadas populares, veem exatamente nessa instituição a possibilidade de um “futuro melhor” para seus filhos e depositam todas as suas fichas no investimento escolar.

Nesse jogo de “empurra-empurra”, os jovens correm o risco de se verem sozinhos diante de seus próprios destinos. Assim, o que, a princípio, deveria ser uma preocupação de todos, passa a ser responsabilidade unicamente dos indivíduos, que também se tornam responsáveis solitários pelos seus sucessos e fracassos, acentuando ainda mais o caráter meritocrático dos êxitos obtidos.

O que você pensa a respeito disso tudo? O que os seus jovens alunos pensam sobre a própria vida é uma preocupação na sua escola? Que tipo de encaminhamentos, orientações e projetos vocês têm desenvolvido nesse sentido? Como você tem percebido o interesse dos jovens alunos em planejar e investir no futuro? É isso que pretendemos debater por aqui e esperamos que, a partir das reflexões e atividades propostas, você se sinta ainda mais instigado a promover essa discussão dentro da escola.

Vamos conversando...

Sara e Symaira

→ SUPORTE

Juventude(s), identidade e construção de projetos de futuro

De tudo, ficaram três coisas...
A certeza de que estamos sempre começando...
A certeza de que é preciso continuar...
E a certeza de que podemos ser interrompidos antes
de terminar...
Façamos da interrupção um caminho novo.
Da queda um passo de dança,
Do medo uma escada,
Do sonho uma ponte,
Da procura um encontro!¹

O poema de Fernando Sabino parece traduzir alguns conselhos que ouvimos e que dizem respeito à necessidade de recomeçar sempre, de persistir diante dos obstáculos e de não desistir de um objetivo. Diante das três certezas mencionadas pelo autor, associadas aos conselhos que recebemos durante a vida, o que podemos dizer? É fácil recomeçar diante de um objetivo interrompido? E nos levantarmos após uma queda? Como resolvemos essas questões? Iniciar e continuar, mesmo sabendo que podemos ser interrompidos: como fazer isso?

O percurso da vida é marcado por começos, interrupções e recomeços, fazendo com que cada sujeito trace trajetórias singulares. Cada sujeito responde e age diante dessas situações de maneira diferente, construindo percursos e identidades diferentes. Mas por que isso acontece? Como cada sujeito “cria” seu caminho? Poderíamos ter várias respostas para essa questão, mas aqui, especialmente, tentaremos respondê-las refletindo sobre a noção de projeto de futuro.

Falar de projetos e planos de futuro nos leva a analisar a diversidade de cada sujeito dentro da sociedade, ou seja, os estilos de vida, as visões de mundo e os modos com que cada um pensa e age na sociedade contemporânea. Tarefa difícil, não é mesmo? Se fôssemos analisar isso “a fundo”, diríamos ser quase impossível concluir tal análise, mas, para facilitar, podemos olhar para nossos antepassados e ver o que mudou. Trata-se, então, de percebermos os multipertencimentos, ou seja, as variadas maneiras como os indivíduos ou grupos vão se constituindo. Por exemplo, há várias maneiras de “ser jovem” assim como há várias maneiras de “ser velho”, sem esquecer que essas próprias definições de jovem e velho não são dadas, mas, sim, socialmente construídas. Sendo assim, há também várias maneiras de se pensar os projetos de futuro. Por isso, os projetos das gerações passadas e das atuais são diferentes, pois, como afirma Velho:

Os projetos, como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente.”²

Mas, afinal, o que estamos chamando de projeto de futuro?

Bem diferente dos projetos que estamos acostumados a ver, tais como os projetos arquitetônicos, políticos, ou educativos, o projeto de futuro (ou plano de futuro) não é fruto de um cálculo matemático, ou resultado de um processo linear, como muitos pensam. Nem é escrito formalmente, com objetivos, metodologias e cronogramas a serem cumpridos. O projeto de futuro é uma construção dinâmica, de um plano que “remete”, que se “lança adiante” no ritmo da vida, a partir do hoje: uma ação que o indivíduo projeta realizar em algum momento futuro, em um arco temporal mais ou menos largo.

Assim, o projeto pode ser entendido como:

Uma ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substâncias em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida.³

É importante chamarmos atenção para a possibilidade de um indivíduo possuir mais de um projeto, mas,

geralmente, há um plano principal ao qual todos os outros estão subordinados. Isso porque, ao mesmo tempo que a sociedade “cobra” um projeto de futuro, também nos possibilita uma multiplicidade de motivações e experiências que nos inspiram e permitem traçar vários projetos. Vemos que o projeto de futuro é dinâmico, permanentemente reelaborado de acordo com os novos sentidos e significados dados pelos sujeitos.

A singularidade do momento da vida juvenil, conforme abordado no caderno *O jovem e a escola*, é marcada por flutuações, descontinuidades, reversibilidades, verdadeiros movimentos de vaivém, que são também fruto de estruturas sociais cada vez mais fluidas presentes na sociedade atual. Podemos perceber essas inconstâncias, por exemplo, quando jovens saem da casa dos pais e depois voltam, abandonam os estudos e recomeçam, casam-se e descasam-se. É devido a esses movimentos oscilatórios e imprevisíveis que muitos os chamam de “geração ioiô”.⁴

Podemos completar nossas considerações dizendo também que a juventude aparece como a “fase biográfica de preparação” para a vida adulta. Nesse sentido, o presente não é somente uma ponte entre passado e futuro, mas um tempo de preparação para esse futuro. É nesse processo, permeado por descobertas, experimentações, emoções e conflitos, que os jovens se questionam: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar na minha vida?”

Desses questionamentos, emerge um impulso por independência e o desejo por emancipação em relação ao mundo adulto que, em sua maioria, leva os sujeitos à *necessidade* de elaborar seus projetos. Diante dessa necessidade, o futuro é considerado a dimensão do sentido de agir, representando-se como tempo estratégico de definição de si. Dessa maneira, corroboramos com Leccardi, que afirma: “o futuro é o espaço para a construção de projetos de vida e, ao mesmo tempo para definição de si: projetando que coisa se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, que se será.”⁵

Trata-se então, ao se pensar em projeto de futuro, de um processo que está intimamente ligado à construção da identidade juvenil que, segundo Dayrell,⁶ é um processo de aprendizagem que implica o amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, articulando a unidade e a continuidade de uma biografia individual. Entretanto, lembramos que o indivíduo constrói sua identidade de forma processual e autônoma, a partir das referências socio-culturais e do campo de possibilidades, e não como algo dado e definitivo. Ou seja:

(...) a identidade é uma construção que cada um de nós vai fazendo por meio das relações que estabelece com o mundo e com os outros, a partir do grupo social a que pertence, do contexto familiar, das experiências individuais, de acordo com os valores, ideias e normas que organizam sua visão de mundo.⁷

Entretanto, devemos cuidar em não fazer apreciações redutoras, nem unilaterais, da condição juvenil. O fato de que os jovens elaboram projetos de futuro em seu percurso não os determina apenas como um “vir a ser”, de pouca valia hoje e sempre medidos pelo sucesso vindouro. Na verdade, a juventude tem um valor presente, significativo para os sujeitos e a sociedade: é vivência dinâmica, em processo rumo ao futuro, com escolhas que constroem identidade, caracterizando, assim, a “condição juvenil”.

Breve discussão sobre campo de possibilidades

No seu percurso, o jovem vai se (re)constituindo e se reconhecendo nos limites postos pelo tempo e pelo espaço em que está inserido. Esse limite é o que chamamos de *campo de possibilidades*,⁸ com elementos objetivos que afetam a vidas dos jovens. O campo de possibilidades contradiz a ideia de que a conquista dos projetos de futuro depende somente do esforço pessoal ou da vontade própria do indivíduo, pois nos faz perceber em que “limites” sociais, culturais e políticos os jovens se movem na construção do seu presente e futuro.

Meu caminho pelo mundo
Eu mesmo traço
A Bahia já me deu
Régua e compasso
Quem sabe de mim sou eu
Aquele Abraço!⁹

A música de Gilberto Gil, por exemplo, reforça a ideia de que o caminho de cada um é traçado pelo indivíduo, sem qualquer tipo de interferência. Por outro lado, cabe lembrar que os projetos de futuro dependem do contexto social, econômico e cultural no qual o jovem está inserido.

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho

Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.¹⁰

O poema de Carlos Drummond de Andrade se contrapõe à música de Gilberto Gil, ajudando-nos a compreender como o campo de possibilidades interfere e,

de certa maneira, “nor-teia” os projetos de futuro, com seu “jogo” de condições, entre obstáculos e alternativas. De fato, a viabilidade dos projetos de futuro vai depender do campo de possibilidades no qual o jovem vivencia seus desejos, mapeia trajetórias, desenha e re-desenha escolhas. Desse modo, o campo de possibilidades compreende as alternativas possíveis de serem sonhadas e desejadas, individual ou coletivamente, no contexto sociocultural no qual os sujeitos estão inseridos. Assim, o campo de possibilidades delimita ou potencializa um projeto de futuro, pois diz respeito às possibilidades reais que os jovens têm para construir seus projetos.

Por exemplo, um jovem que quer ser jogador de futebol, mas não pratica o esporte devido à falta de tempo, e que nunca teve a oportunidade de ir a um teste para ser jogador, dificilmente terá seu projeto concretizado, pois sua situação de vida não o coloca em contato com esse universo futebolístico, ou seja, seu campo de possibilidades se apresenta restrito para esse projeto específico. Podemos dizer que os projetos de futuro nascem e se desenvolvem tendo como referência o tempo presente, mas não deixando de estar diretamente relacionado com o passado e o futuro. Sendo assim, as escolhas e as decisões que foram e/ou que serão feitas irão interferir nos projetos.

O pesquisador José Pais¹¹ nos chama a atenção para a não linearidade dos projetos de futuro tendo em vista que, na contemporaneidade, as possibilidades são tantas que a ideia de linearidade dá lugar a outra, de um futuro de incertezas, de vidas em labirinto.

Não podemos deixar de citar que a realidade e as possibilidades não são iguais para aqueles de diferentes classes sociais, raça/etnia e gênero. Assim, cada sujeito vai desenhando seus projetos de futuro dentro do campo de possibilidades que – além das demarcações objetivas – também é limitado e/ou potencializado dependendo do grupo ao qual pertence.

Buscando uma reflexão sobre o que conversamos até o momento, poderíamos dizer que existe uma visível articulação entre projeto de futuro, campo de possibilidades e formação de identidade. E você, o que acha disso? Poderíamos fazer essa relação? Em que medida os seus jovens alunos constroem planos de futuros e os modificam de acordo com o seu campo de possibilidades? E como vão se construindo as identidades desses jovens alunos?

Os projetos de futuro e a relação com o tempo

*isso de querer ser exatamente aquilo
que a gente é ainda vai nos levar além.*

Paulo Leminski¹²



O modo como projetamos e idealizamos aquilo que esperamos para o nosso próprio futuro e o modo como investimos nisso é, invariavelmente, afetado pelo modo como lidamos com o tempo, e essa relação não é estática e nem unidirecional.

Na juventude, é muito comum nos sentirmos meio perdidos, sem rumo, sem perspectivas quanto ao futuro, ou mesmo angustiados com as escolhas cotidianas que

temos que fazer. Investir nos estudos e continuar a depender dos pais ou ir trabalhar, mas ficar sujeito a uma inclusão precária no mercado de trabalho pela falta de escolaridade? Deixar de ir à “balada” para estudar para a prova ou aproveitar todas as chances de diversão?

São essas pequenas escolhas cotidianas que possibilitam traçar diferentes percursos de vida, de futuro, ou seja, as ações e decisões do presente podem contribuir para os possíveis percursos de futuro. Planejar o futuro implica uma postura ativa diante da vida. Por exemplo, se alguém “ficar sentado esperando alguma coisa da vida”, é provável que nada lhe aconteça, uma vez que o percurso futuro depende exatamente das ações no presente.

Nesse contexto, a expressão *carpe diem* (aproveite o dia) tornou-se emblemática de uma geração que tende a ter uma relação completamente “presenteísta” com a vida, em que o mais importante seria aproveitar o aqui e agora, numa incessante busca por prazeres imediatos. Mas será que todo jovem pensa e age assim? Será que não seria um exagero tachar toda a juventude contemporânea de alienada, individualista e imediatista?

Podemos dizer que a contemporaneidade é marcada por ser dinâmica e transitória. O tempo de permanência de um jovem em um determinado emprego ou a duração de algumas relações amorosas, por exemplo, têm sido cada vez mais breves. “Mudança” parece ser,

nesse contexto, a palavra de ordem do dia. Assim, as características desses tempos acabaram por limitar os planejamentos a longo prazo, tal como se fazia há algumas décadas atrás. Hoje em dia, parece difícil projetar e saber como estará nossa vida daqui a cinco, dez ou vinte anos. Os planejamentos, sonhos e projeções não deixaram de existir, mas estão cada vez mais relacionados a eventos e acontecimentos de curtíssimo prazo: a festa do final de semana, a prova de amanhã, o encontro de hoje à noite. O ano que vem parece longe demais para se tornar uma preocupação do agora.

Os projetos, em sua maioria, não são pensados a longo prazo, mas nem por isso deixam de existir; eles são pensados para a própria etapa de vida da juventude. No entanto, essa juventude agora, além de não ser mais vista tão somente como uma fase de transição, passa a ter um tempo de duração muito maior. Pense nos tantos jovens de mais de 30 anos que ainda moram com os pais, são dependentes financeiramente e levam a vida de forma não muito diferente da dos jovens adolescentes entre 15 e 18 anos.

No entanto, ainda que o presente tenha se tornado um referencial que toma conta da vida, preenchendo-a de forma a não deixar espaço para planos futuros, seria um equívoco reduzir toda a forma de viver do jovem a esse presente, ignorando as novas formas de lidar com o tempo e de investir no futuro.

É por essas e outras questões que alguns autores que tratam desse tema dirão que estamos vivendo uma crise do futuro,¹³ em que se configura um novo estado de ânimo juvenil com o qual se deve tomar todo cuidado a fim de não ser engolido pela velocidade com que as mudanças ocorrem, permanecendo-se atualizado, atento, ligado no que se passa para não perder as oportunidades que aparecem por aí, ou seja, esse contexto acaba por propiciar também novas formas de lidar com o tempo e investir no futuro.

Se, para os mais conservadores, a ideia de um “tempo líquido, onde nada é para durar”,¹⁴ parece algo assustador porque vazio de sentido, pouco estável e inseguro, para os jovens, pode existir uma dimensão positiva nessa rapidez e fugacidade com que as coisas acontecem. Por exemplo, se, por um lado, o dinamismo do mercado de trabalho representa uma dificuldade para a inserção e permanência dos jovens, por outro, ele pode ser potencializado no sentido oposto, que seria o de multiplicar as oportunidades. Ter um currículo recheado de experiências diversas, ainda que pouco duradouras, pode representar um ponto a favor na hora de uma seleção de emprego.

Nesse caso, o futuro representa uma gama de possibilidades indeterminadas, mas virtualmente possíveis. Resta aos jovens saber quais as melhores estratégias para transformar incertezas em recursos.

Quando você crescer

O que que você quer ser quando você crescer?
Alguma coisa importante
Um cara muito brilhante (...)
Um emprego e uma namorada
Quando você crescer
E cada vez é mais difícil de vencer
Pra quem nasceu pra perder
Pra quem não é importante...
É bem melhor
Sonhar, do que conseguir (...)
Uma casinha, um carro à prestação (...)

Felicidade
é uma casa pequenina
e amar uma menina
E não ligar pro que se diz.
Belo casal que paga as contas direito
bem comportado no leito (...)¹⁵

Na música *Quando você crescer*, composta na década de 1970, Raul Seixas ironiza o estereótipo construído em torno de um estilo de vida burguês aliado a padrões de felicidade das sociedades de consumo: um homem bem-comportado, um emprego estável, uma esposa fiel, um carro e uma casa são aspectos que pretendem refletir um modelo de vida a ser seguido. De lá pra cá, muito tempo passou e muita coisa mudou, os padrões ganharam nova roupagem, mas será que muito do conteúdo daquilo que fora desejado outrora ainda não permanece no imaginário coletivo da juventude como sendo um modelo de sucesso?

Um filho e um cachorro

Já tenho um filho e um cachorro
Me sinto como num comercial de margarina
Sou mais feliz do que os felizes
Sob as marquises me protejo do temporal.¹⁶

Zeca Baleiro, algumas décadas depois de Raul, também satiriza a relação entre felicidade e “vida modelo” em *Um filho e um cachorro*. Há quem diga que hoje em dia há uma certa falta de identificação ou um rompimento por parte dos jovens com as etapas normativas que conduzem à fase de vida adulta associada à ideia de estabilidade, futuro certo e sucesso profissional. Contudo, isso não significa, em última instância, um rompimento com a carreira profissional e muito menos com a instituição familiar. A forma de construção desse futuro já não é a mesma, porque envolve um tipo de relação com o futuro que permite idas e vindas, contradições, mudanças, incertezas, mas, na essência, ainda pode carregar muito de um passado próximo.

Do mesmo modo que a mídia produz e reproduz ideias, conceitos e padrões de beleza e felicidade, também o faz em relação a um modelo de futuro bem-sucedido, que está, quase sempre, aliado ao sucesso profissional e pessoal. Qual lhe parece ser o modelo de futuro desejado pelos seus jovens alunos? Em que medida os jovens da sua escola se aproximam ou se distanciam dos padrões de consumo e de vida propagados?

Projeto de futuro e sua relação com a família

Quando falamos de projetos de futuro, percebemos que esses vão se “desenhando” a partir de um campo de possibilidades, como já citado; mas esse campo não deve ser visto como algo que não pode mudar, pois há oportunidades não esperadas que podemos encontrar no caminho, redes de contatos e pessoas com as quais convivemos. Muitas coisas podem interferir nos nossos projetos de futuro, potencializá-los e até mesmo mudá-los. Quando falamos de jovens, não é diferente. Diante de um futuro de incertezas e vidas labirínticas, quem os apoia em vista dos seus projetos de futuro?

Os projetos começam a aparecer no próprio cotidiano. Desde criança, somos interrogados sobre o que vamos ser quando crescermos. Ao entrar na escola, as perguntas continuam e, com o passar do tempo, ao se tornar jovem, as perguntas só aumentam. O que você vai fazer quando terminar de estudar? Você já namora? Você está trabalhando? Quando vai começar? Vai fazer faculdade? Uma série de questões que remetem aos possíveis projetos futuros que os jovens possam ter. Mães, pais, avós, avôs, tios e toda uma rede de parentesco ocupam um lugar considerável no universo de relações sociais de jovens dos diferentes

meios, classes etc. e questionam sobre o que se vai fazer no futuro. Assim, a elaboração de projetos de vida e as trajetórias dos jovens, em especial, se dão num mundo complexo, tanto em termos de pertencimento e papéis sociais, quanto, sobretudo, de crenças, valores e referências simbólicas.



A família,¹⁷ dessa forma, ocupa um lugar de destaque no processo de elaboração dos projetos de futuro de muitos jovens, pois é ela que incentiva, contribui e até mesmo sonha junto com os jovens certos planos considerados mais distantes. Pais, mães ou responsáveis incentivam ou deveriam incentivar os jovens a buscarem diferentes projetos de futuro. De um lado, esse projeto tem relação com as expectativas e sonhos do próprio jovem e, de outro, com o desejo da família de ver esse jovem “se tornar alguém na vida”, alguém que ultrapasse o que pais, mães ou responsáveis conseguiram ser. É claro que há famílias que desejam, por exemplo, que o filho “siga” o mesmo caminho dos familiares e até aquelas que não estimulam a continuidade de um projeto familiar nem novas projeções de futuro.

É importante chamarmos a atenção para a não homogeneidade da construção de projetos de futuro. Ou seja: projetos de pais e filhos são diferentes, e os possíveis projetos que a família pensa para seu filho podem ser diferentes daquilo que o jovem projeta para si. Isso acontece, especialmente, devido às diferenças de contexto, geração e também trajetórias, mas, de maneira geral, existe o apoio da família. A família pode atuar como suporte para que os projetos de futuro das jovens gerações tenham possibilidade

de se concretizar. O que chamamos aqui de suportes ultrapassa as dimensões de ajuda material, ganhando o sentido, também, de apoio subjetivo, simbólico ou, como se costuma dizer, “apoio moral”. Assim, os amigos, a escola, o trabalho e outros aspectos que parecem insignificantes podem se constituir em suporte, desde que tenham significado enquanto tal para o indivíduo.

(...) um indivíduo (...) pode estar imerso em uma rede material precária, mas ainda assim ser capaz de construir-se a partir de si mesmo, de construir para si suportes que lhe permitam construir-se subjetivamente. Os suportes não são necessariamente materiais, eles podem ser imaginários, podem ser visíveis e invisíveis e possuem graus diferenciados de aceitação social.¹⁸

Além de ser vista como um suporte e ser inspiradora para a construção de projetos de futuro dos jovens, a família também é parte contemplada nesses projetos. Em uma pesquisa desenvolvida no Pará,¹⁹ os jovens das camadas populares confirmam em seus depoimentos o quanto a família está presente em seus projetos de vida, principalmente como forma de retribuição ao apoio recebido até então.

“Quero ser alguém na vida para ajudar os meus pais, fazer faculdade e arrumar um trabalho remunerado...” (H, 19 anos, Grupo 8)

“Eu me espelho na minha mãe. Ela é uma pessoa muito forte e decidida. E, se acaso, um dia, eu completar meus estudos, eu pretendo ter um patrimônio meu e vou ajudar, é lógico, a minha família...” (H, 18 anos, Grupo 8)²⁰

Em ambos os depoimentos, os jovens enfatizam a preocupação em ajudar a família como um conteúdo norteador de seus projetos de futuro. O segundo depoimento reforça a constatação de outras pesquisas, que apontam a figura da mãe como referência: “eu me espelho na minha mãe.” Assim, o papel da mãe, em especial, tem importância na transmissão de valores e crenças, nos direcionamentos das relações sociais e nos parâmetros de escolha, incidindo diretamente nos projetos de futuro dos jovens.

Diante desses depoimentos, ao contrário de uma imagem socialmente construída, podemos dizer que os jovens reservam à família um lugar de destaque, demonstrando esse lugar a partir da própria construção de seus projetos de futuro.

E onde entra a escola?
A escola como espaço para se
pensar os projetos de futuro



Mas, e a escola? Qual seria, então, o lugar dela nessa construção? O que ela tem a ver com tudo isso e como pode intervir no auxílio à elaboração desses projetos de futuro? A questão que importa aqui é: seria uma função social da escola contribuir para um investimento eficaz dos jovens no seu futuro? Ela tem feito isso? Como?

Para iniciar esse assunto, convidamos você a assistir um vídeo utilizado na pesquisa desenvolvida no Pará, já mencionada anteriormente.

Vídeo: Pesquisa Diálogos com o Ensino Médio²¹

No vídeo, fica clara a importância para os jovens de se pensar nos projetos de futuro, bem como a consciência que eles têm de que as escolhas e decisões do presente interferirão nas prospecções de futuro. Os depoimentos também evidenciam uma necessidade que os jovens parecem ter de querer aliar algo que gostam de fazer e em que se consideram bons com uma profissão que trará retorno financeiro. Outro fato que nos chama a atenção ainda é a centralidade que os estudos adquirem na vida dos jovens que pretendem entrar no mercado de trabalho, fazendo parecer que esse é o único caminho possível para tal.

A escola, muitas vezes, transfere para a família a responsabilidade de auxiliar os jovens na construção de suas perspectivas de vida. As famílias, por sua vez, depositam na escola a expectativa de que ali seu filho terá a garantia de um futuro melhor, sobretudo aquelas desprovidas de recursos econômicos para tal. Nessa disputa por uma definição das responsabilidades, o jovem acaba, muitas vezes, se vendo como o único responsável pela construção da sua própria história,

ficando à mercê dos recursos, muitas vezes, limitados, de que dispõe. É o que mostra o depoimento a seguir.

A verdade é que a escola de ensino médio não contribuiu em nada com meus objetivos. Aliás, ninguém lá nem ficou sabendo dos meus planos de tentar entrar na Medicina da USP (José Roberto de Freitas Junior, 17 anos).²²

Acreditamos que o professor e a escola têm papel fundamental para que os jovens (re)pensem seus projetos de futuro, proporcionando discussões sobre tais projetos e buscando orientar os jovens sobre a multiplicidade de possibilidades ofertadas pelo mundo. Assim, a escola pode e deve ser vista como um espaço para vivenciar mudanças, estimular a reflexão sobre os projetos de futuro, aprender a lidar com a instabilidade do futuro, equacionar os melhores investimentos de forma racional, consciente e planejada levando em conta as individualidades, desejos e contextos sociais, culturais e econômicos.

Contudo, não estamos querendo dizer que a função do professor em relação aos jovens seja a de direcioná-los e encaminhá-los na vida, mas sim a de promover situações em que a temática sobre os projetos de futuro possa ser discutida, experimentada, vivenciada. Assim, estará gerando novas ideias e ampliando o campo de possibilidades para a construção de possíveis futuros.

→ OUTRAS CORES

1. A revista *Onda Jovem* número 01, de março de 2005, e a número 15, de julho de 2009, são edições especiais sobre projetos de vida e projetos de futuro. Alguns artigos trazem experiências bem-sucedidas de projetos desenvolvidos por professores com alunos do Ensino Médio sobre os projetos de vida e de futuro. Vale a pena conferir. Quem sabe eles não servem como uma inspiração para sua escola?
 - ▶ Revista *Onda Jovem*. Projeto de vida: como os jovens constituem no presente suas perspectivas de futuro. São Paulo, ano 1, n. 1, p. 1-78, mar. 2005.
 - ▶ Revista *Onda Jovem*. Projeto de futuro: escola, família e jovens podem se unir na elaboração de novas perspectivas de vida. São Paulo, ano 5, n. 15, p. 1-52, jun./ago. 2009.
2. Zigmunt Bauman, *Fronteiras do pensamento*. Programa intitulado *Café filosófico*, em que o autor traz importantes reflexões e indagações sobre as formas de construção dos projetos de vida na contemporaneidade. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>>.

3. Fanzine do Portal EMDiálogo. Disponível em:
<http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/n.06__fanzine_projeto_de_vida_final.pdf>.

→ NOTAS

- 1 SABINO, 2005.
- 2 VELHO, 2003, p. 48.
- 3 DAYRELL; LEÃO; REIS, 2010, p. 67.
- 4 PAIS, 2006.
- 5 LECCARDI, 2005, p. 36.
- 6 DAYRELL, 1999.
- 7 GOMES; DAYRELL, 2004, p. 10.
- 8 LECCARDI, 2005.
- 9 GILBERTO GIL, 1969.
- 10 DRUMMOND DE ANDRADE, 2010.
- 11 PAIS, 2001.
- 12 LEMINSKY, 2013, p. 228.
- 13 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3332>>.
- 14 BAUMAN; MEDEIROS, 2007.

- 15 RAUL SEIXAS, 1976.
- 16 BALEIRO, 2002.
- 17 Não se trata aqui da família “tradicional” (pai e mãe casados, com filhos), mas de todas as novas configurações familiares que temos na contemporaneidade.
- 18 DAYRELL; CORROCHANO, 2009, p. 131.
- 19 A pesquisa, desenvolvida no estado do Pará, buscou compreender os projetos de vida dos jovens estudantes do Ensino Médio. Alguns depoimentos foram retirados do relatório desenvolvido a partir desta pesquisa e outros depoimentos, do artigo produzido a partir desta mesma pesquisa (DAYRELL; LEÃO; REIS, 2011).
- 20 DAYRELL; LEÃO; REIS, 2010.
- 21 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3331>>.
- 22 Revista *Onda Jovem*, 2009, p. 10. Disponível em: <http://www.institutovotorantim.org.br/pt-br/fiqueDentro/Publicaes/ed15_Onda_Jovem_ProjetoFuturo.pdf>.
- 23 *Ibidem*, p. 4.
- 24 DAYRELL; LEÃO; REIS, 2011, p. 260.

→ REFERÊNCIAS

BALEIRO, Zeca. Um filho e um cachorro. In: *Pet Shop Mundo Cão*. São Paulo: Abril/MZA, 2002. CD, estéreo. Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/zeca-baleiro/um-filho-e-um-cachorro/1058555>>.

BAUMAN, Zygmunt; MEDEIROS, Carlos Alberto. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, grupos de estilo e identidade. *Educação em Revista* (UFMG), Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 25-38, 1999.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; CORROCHANO, Maria Carla. Juventude, socialização e transição para a vida adulta. In: GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin; SOUSA, Sônia M. Gomes (Org.). *Juventude e contemporaneidade: desafios e perspectivas*. Goiânia: Editora UFG; Câne Editorial, 2009. p. 119-136. v. 1.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. *Diálogos com o Ensino Médio* (Relatório Final), 2010.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. Jovens olhares sobre a escola do Ensino Médio. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, maio/ago. 2011.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. No meio do caminho tinha uma pedra. In: COZER, Raquel. A biografia da pedra no meio do caminho. Estadão, São Paulo, 24 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,a-biografia-da-pedra-no-meio-do-caminho,644329,0.htm>>.

GILBERTO GIL. Aquele Abraço. In: *Gilberto Gil*. São Paulo: Universal, 1969. Vinil.

GOMES, Nilma L.; DAYRELL, Juarez T. *A juventude no Brasil*. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Mimeografado.

ITO, Larissa Hery; SOARES, Dulce Helena Penna. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. *Revista de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil - Aetheia*, São Paulo, n. 27, p. 65-81, jan./jun. 2008.

LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005.

LEMINSKY, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 228.

MOREIRA, Ana Augusta Ravasco Moreira. *Ninguém pode ficar parado: juventude, trabalho e projetos de vida*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Denize Cristina; FISCHER, Frida Marina; MARTINS, Ignez Salas; SÁ, Celso Pereira. Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro. *Revista Temas em Psicologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2-15, 2003.

PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividade e identidades juvenis (Prefácio). In: ALMEIDA, Maria Isabel Almeida Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda (Org.). *Culturas jovens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PAIS, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: Ambar, 2001.

RAUL SEIXAS. Quando você crescer. In: *Há dez mil anos atrás*. São Paulo: Universal/Polygram, 1976. CD, estéreo. Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/raul-seixas/quando-voce-crescer/459675>>.

SABINO, Fernando Tavares. III – O escolhido. In: *O encontro marcado*. 79. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 95-155.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VELHO, Gilberto. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea (Epílogo). In: ALMEIDA, Maria Isabel Almeida Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda (Org.). *Culturas jovens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

→ SOBRE OS AUTORES

SARA VILLAS

Graduada em História e Mestre em Educação pela Universidade Federal Minas Gerais (UFMG). Professora de História da rede particular de ensino.

SYMAIRA NONATO

Mestre em Educação pela UFMG. Integrante do Observatório da Juventude e da Rede de Desenvolvimento de Práticas do Ensino Superior (GIZ/UFMG).

